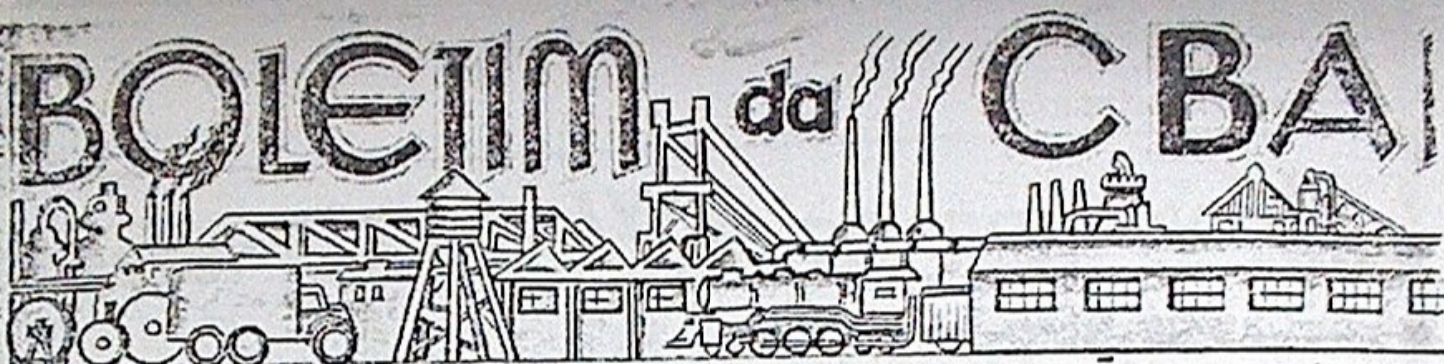


# BOLETIM da CBAI



COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Vol. XIV

MAIO — 1960

N.º 3

## ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Francisco Montojos.

Chefe da Delegação Americana: Dr. Arthur F. Byrnes.

## ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar.  
Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil.

\*\*\*

## CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.  
Diretor Técnico Americano: Alton D. Hill.

## ENDEREÇO:

Escola Técnica de Curitiba  
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.  
Curitiba — Paraná — Brasil.

\*\*\*

## SUMÁRIO

### EDITORIAL:

Democracia.

### NOTICIÁRIO:

Professor J. A. Wissing na Escola Técnica de Curitiba.  
Aniversário da Fábrica de Curitiba.  
Posse do Conselho.  
Reunião em Belo Horizonte.  
Professor Henrique Bettes.  
Atividades Sociais dos Cursistas.  
Excursão à Sta. Catarina.  
Quadro do Pessoal.  
Notícias de Outro Preto. (Conclusão do número anterior).  
Conferência do Prof. Ribas.  
Notícias do Ricardo.  
Atividades Culturais desenvolvidas pelos Cursistas da CBAI.

## EDITORIAL:

# DEMOCRACIA

De acordo com a lei 3552/59, cabe às escolas técnicas e industriais escolher, em escrutínio secreto, três nomes que preencham os requisitos indispensáveis, a um diretor de escola, para que, desta lista triplíce, o presidente do conselho nomeie aquele que regerá os destinos da respectiva escola, nos próximos três anos.

Isso é democracia e deve ser tido por todo mundo como tal.

É lógico que às vésperas de eleição, seja lá para o que for, haja oposição, cabala de votos e tudo isso que tão bem caracteriza os regimes democráticos.

Na Escola Técnica de Curitiba a eleição demonstrou, de modo incontestável, a preferência dos professores pelo nome do Diretor Dr. Lauro Wilhelm, que já vinha dirigindo a escola por muitos anos.

Se a maioria absoluta assim decidiu, parabéns a Dr. Lauro que soube comandar a confiança e o respeito dos seus professores.

Noutras escolas houve casos semelhantes e uma das escolas do Norte do país escolheu seu diretor, ratificando o nome do antigo, por unanimidade. Houve também escolas que houveram por bem sufragar outro nome.

Nossas congratulações às escolas da rede federal por terem sabido exercer democracia.

Uma coisa, no entanto, deve ficar bem clara: a causa educacional não é do diretor, é do país. Deixem portanto de lado os azedumes e queixas provocadas pela votação e desempenhem o papel para o qual a nação os convocou. Respeito a opinião pessoal de cada um, mas que predomine a opinião da maioria democraticamente.



# Professor J. A. Wissing na Escola - Técnica de Curitiba -

→  
O Prof. Wissing, em companhia dos Diretores do Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, recebe explicações do Prof. de rádio, José Ivanki.



O Diretor da Escola Técnica de Curitiba recebeu do Diretor do Ensino Industrial uma carta datada de 11 de março de 1960, nos seguintes termos:

"Tenho o prazer de apresentar-lhe o Professor J. A. Wissing, especialista alemão, recém chegado da Alemanha com a incumbência de, dentro dos entendimentos havidos entre aquele país e o nosso, examinar a possibilidade de uma colaboração no sentido do equipamento de estabelecimentos de ensino industrial.

O prof. Wissing, que está acompanhado pelo professor Max Willam Dittrich, técnico desta Diretoria, deverá observar, preliminarmente, um programa de visitas elaborado por este Serviço, no qual se inclui uma visita a essa Escola e ao Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores.

É, pois, no sentido de lhes serem facilitadas tais visitas que venho à presença do prezado amigo, certo de que serão dispensadas ao Prof. Wissing, especialmente, as atenções que merece. O prof.

Dittrich, um dos meus auxiliares, está credenciado a acompanhá-lo, podendo, inclusive, servir de intérprete nas várias conversações.

Agradece-lhes e envia-lhes cordiais saudações

Assinado: Francisco Montojos  
Diretor

Embora a carta sirva de explicação à finalidade da visita, em caráter oficial, do Prof. Wissing, a quem tivemos a honra de receber, devemos acrescentar que Herr Wissing é Diretor do Instituto de Treinamento de Professores Vocacionais em Colônia e se fazia acompanhar de sua esposa que é médica pediatra.

O Prof. Wissing demorou-se bastante nesta Escola, sendo acompanhado pelo nosso Diretor, Dr. Lauro Wilhelm, Mr. Alton Hill, Diretor americano, seu intérprete Prof. Dittrich e Prof. Eurico Bach, desta Escola.

O ilustre visitante mostrou-se ôtimamente impressionado com o que lhe foi dado observar aqui



## Aniversário da Fábrica de Curitiba

Esta Escola recebeu um gentil convite do Diretor da Fábrica de Curitiba, estabelecimento do Exército, para uma churrascada, pela efeméride do 26.º aniversário daquele estabelecimento.

O Diretor Dr. Lauro Wilhelm e vários professores compareceram ao churrasco que transcorreu em ambiente muito agradável.

A entrada, o Major Cecarelli deu as boas-vindas ao Diretor desta Escola Apesar da chuva que caía, a afluência ao local foi bastante expressiva.

Enquanto se aguardava a chegada do General Comandante, a banda entretinha os convidados com o toque do "Cél. Boogie" e outras marchas tão do agrado popular.

A chegada do General, a banda encetou o hino de presença do comandante ao que todos os militares prestaram continência. Terminada a execução do hino, foi dada passagem para os galpões onde

se achavam instaladas as mesas para uns 2.000 convidados. O serviço foi feito por soldados, que atenderam sollicitamente, nada deixando a desejar. Todos foram lautamente servidos. Após o churrasco, o Diretor da Fábrica tomou a palavra, fazendo alusão ao 26.º aniversário do Estabelecimento. Depois, falou o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, médico do Exército, que anos atrás pertencera àquela mesma Repartição, razão pela qual muito se orgulhava. Agradecendo o convite, congratulou-se com o Diretor da Fábrica pela efeméride. Após os discursos o Diretor desta Escola retirou-se, despedindo-se do Major Cecerelli e apresentando cumprimentos ao Diretor da Fábrica. As festividades programadas para a data, prosseguiram por todo o dia, com partidas de fitebol, cinema, etc.

O Boletim dá os parabens à Fábrica de Curitiba e formula votos que ela continue a bem servir, como o vem fazendo, ao glorioso exército de Caxias.

e deteve-se em palestra com Mr. Hill, recordando amigos comuns da Alemanha, embora não fossem conhecidos de lá.

Nossas boas vindas do Prof. Wissing e votos que a visita possa resultar em algo proveitoso para o ensino industrial no Brasil.

Sabemos e nos surpreendemos com o surto de progresso da Alemanha de após guerra e estamos certos que aquele país amigo, laborioso e altamente técnico terá muito para nos auxillar, no momento que mais precisamos de auxílio técnico, nós que estamos lutando para elevar o nível técnico de nosso país.



←  
Outro flagrante do Prof. Wissing, sua senhora e intérprete, em palestras com os Diretores da CBAI.



# POSSE DO CONSELHO

No dia 20 de Abril próximo passado, teve lugar a cerimônia de investidura dos conselheiros da Escola Técnica de Curitiba ao alto posto para o qual foram nomeados pelo Sr. Presidente da República.

Presidiu à cerimônia, como representante do Sr. Ministro da Educação e Cultura, o Magnífico Reitor da Universidade do Paraná, Dr. Flávio Suplicy de Lacerda que, depois de empossar os conselheiros dirigiu a palavra aos mesmos, congratulando-se com a Escola Técnica de Curitiba pela feliz escolha de todos os nomes e com o Sr. Presidente de República pela sábia escolha. Teceu, na mesma ocasião, o Magnífico Reitor, considerações sobre o crescimento surpreendente deste estabelecimento.

Logo após a posse, Dr. Flávio Suplicy de Lacerda suspendeu a seção por alguns minutos para que os conselheiros elegeassem o seu presidente. Feita a apuração constatou-se que o Prof. Henrique Bettes, professor desta escola e seu representante no Conselho, foi escolhido por unanimidade para, por seis anos, ser o representante legal desta Escola. Como vice-presidente do conselho foi escolhido,

também por unanimidade, o Prof. Ralph Jorge Leutner, prof. catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná.

Facultada a palavra a qualquer das inúmeras pessoas presentes, dela fez uso o prof. Henrique Bettes que, num belo improviso colocou todos os seus esforços e toda a sua honestidade a serviço da Escola Técnica de Curitiba.

Terminada a sua oração o prof. Bettes foi abraçado por todos os seus colegas da Escola que lhe foram apresentar congratulações.

Depois de lida a ata de posse o Reitor Flávio Suplicy de Lacerda encerrou a sessão.

~~~~~  
 "Todo rapaz, todo adolescente deveria manejar as ferramentas ordinárias de carpinteiro com igual desenvoltura com que maneja a régua e o compasso. Os trabalhos mecânicos seriam com grande freqüência de mais utilidade que os exercícios de ginástica. Aquêles servem ao espirito, êstes ao corpo. As escolas práticas de ofícios pertencem às elementares secundárias, sem necessidade de que sejam escolas de ofícios propriamente ditas. Todo homem deve aprender a servir-se das mãos. A mão tem seu lugar de honra ao lado da linguagem, para elevar o homem acima da animalidade.

HERBAT

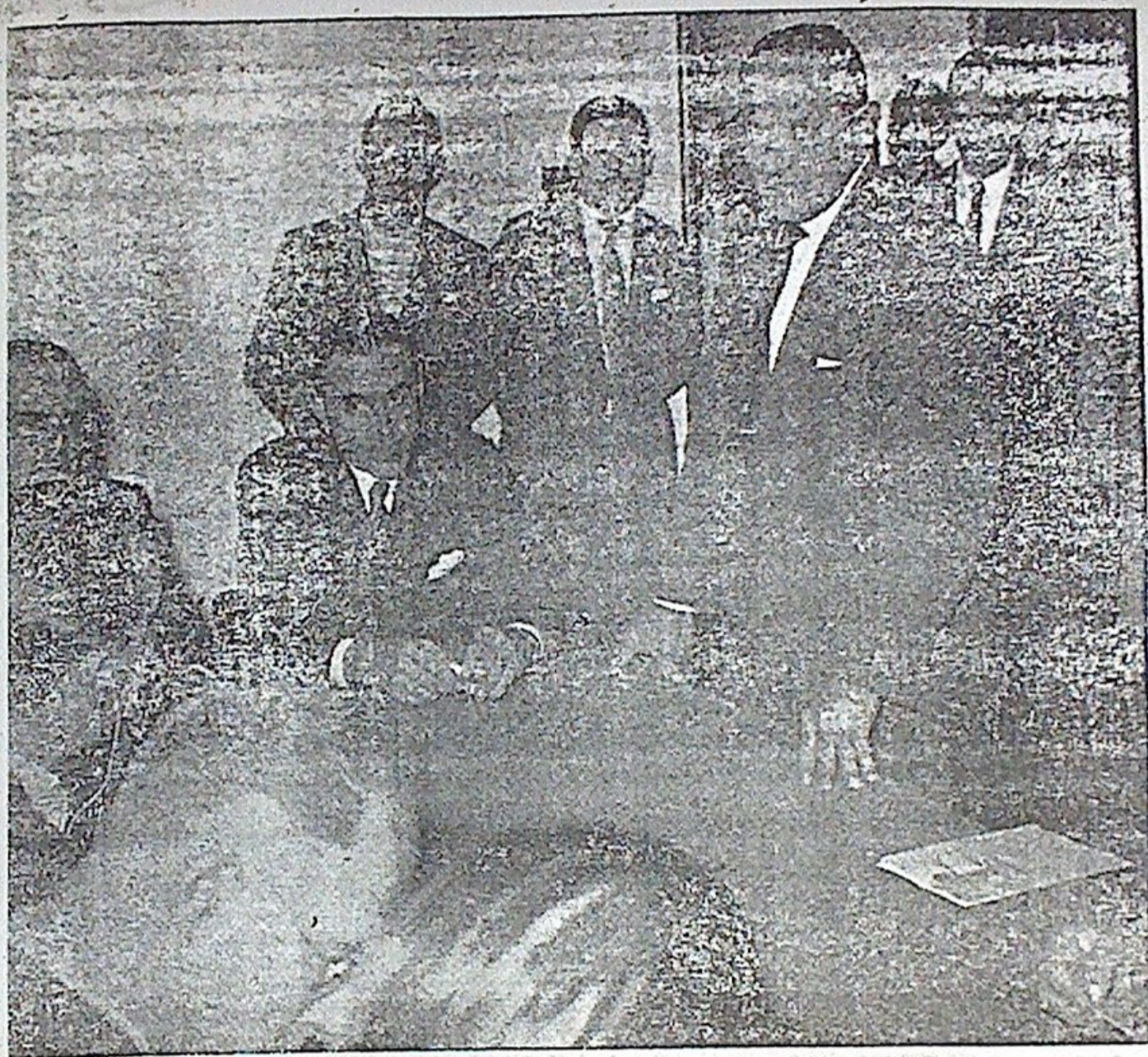
Um aspecto da mesa, por ocasião

da posse do Conselho na Escola

Técnica de Curitiba.







Outro aspecto da sessão de posse do Conselho, vendo-se em pé o prof. Leutner quando proferia sua oração.

## Reunião em Belo Horizonte

Todos os técnicos americanos da CBAI, além do Diretor Americano, M. Alton Hill, partiram na tarde de terça-feira, 17 de maio do corrente para Belo Horizonte, a fim de tomarem parte na reunião trimestral dos técnicos americanos do ponto IV, setor educacional no Brasil.

Fazemos votos que as discussões que terão lugar nas Alterosas resultem em benefícios para a educação no Brasil.

Todos deverão estar de regresso no próximo domingo, 22 de Maio, para recomençar, segunda-feira suas atividades normais.



## Prof. Henrique Bettes



O Prof. Henrique Bettes, em sua mesa de trabalho, em pose especial para o "Boletim".

Temos a satisfação de apresentar hoje, aos leitores do Boletim, o prof. Henrique Bettes que, por ato do Sr. Presidente da República, complementado pela eleição de seus pares do conselho, será, nos próximos seis anos, o representante legal da Escola Técnica de Curitiba, como presidente que é do conselho de representantes desta escola.

O prof. Bettes nasceu em Curitiba, aos quatorze dias de abril de 1913. Nesta mesma cidade fez seus estudos primário, secundário e superior. Ingressou no magistério particular, em 1934 e no oficial em 1939, lecionando no então Ginásio Paranaense, secção feminina. Em 1944 assumiu a direção do Colégio Iguassú, cargo que desempenhou até 1952. Em 1945 foi nomeado professor de História Natural da Escola Técnica de Curitiba, cargo que ocupa até a presente data.

Em 1952 prestou concurso nas cadeiras de História Natural e Ciências Naturais, no Colégio Estadual do Paraná, sendo aprovado e imediatamente nomeado.

O Prof. Bettes lecionou nos Colégios N.S. de Slon e Novo Ateneu, no Curso Complementar do Colégio Estadual do Paraná e Colégio Progresso.

Leciona, desde 1934, no Colégio Iguassú e no Colégio Divina Providência, desde 1945.

O nosso apresentado tem várias publicações, como: "Da Evolução Animal" tese que defendeu no concurso para o Colégio Estadual do Paraná, coleções de quadros murais para o ensino de História Natural, de parceria com o Dr. Hypérides Zanello, colaborando, ainda, nas ilustrações das obras do mesmo autor. Publicou, ainda, numerosos artigos para jornais e revistas.

Como colega, o prof. Bettes nada deixa a desejar, pela sua simplicidade e cavalheirismo. Por essa razão foi cercado de carinho e alvo de efusivos abraços quando escolhido presidente do Conselho.

O Boletim deseja ao prof. Bettes uma gestão muito feliz como presidente do Conselho.

### Atividades Sociais dos Cursistas:

#### FUNDAÇÃO DO GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL "LAURO WILHELM"

No dia 26 de março p. p., os Cursistas da C.B.A.I., em assembléia Geral, resolveram fundar um Grêmio que congregasse todos os Cursistas em prol de um só espírito estudantil.

Em data de 30 do mesmo mês foi levada a efeito a primeira eleição da Diretoria, que ficou assim composta:

- Presidente: Clarismar Fernandes dos Santos
- Vice Presidente: Dourival José Mendes
- Secretário Geral: Izaias Maurício da Silva
- 1.º Orador: João Evangelista Locks
- 2.º Orador: Alberto Martins dos Santos

(Continúa na pág. seguinte)



# Excursão à Sta. Catarina



O grupo de excursionistas, momentos antes de sua partida para Florianópolis.

No dia 6 de maio do corrente ano, um grupo de alunos desta Escola, dos cursos Industrial e Técnico, procedeu a uma excursão de caráter educativo e recreativo ao vizinho Estado de Santa Catarina.

A caravana foi composta de vinte e quatro alunos, dirigidos pelo prof. Fanor Medeiros, chefe da seção de Artes Gráficas, dela fazendo parte ainda quatro cursistas da CBAI.

A excursão foi de iniciativa dos próprios alunos,

(Continuação da pág. anterior)

## BAILE DOS CURSISTAS

No dia 14 de maio, os Cursistas da CBAI, em conjunto com os alunos do Centro Técnico da Escola Técnica de Curitiba, fizeram realizar seu primeiro Baile, o qual visou um melhor entrosamento entre os alunos da Escola Técnica e os Cursistas. Esta festividade, foi antecedida por um agradável "show", organizado pelos alunos da Escola e os Cursistas.

que aproveitaram os feriados escolares causados pelo Congresso Eucarístico Nacional, recentemente realizado nesta Capital.

A caravana partiu de Curitiba, em ônibus especial, demandando Florianópolis, Capital de Santa Catarina.

Chegados a Florianópolis os membros da caravana procederam sua primeira visita que foi à nossa co-irmã, Escola Industrial de Florianópolis. Na primeira parte foram visitadas as instalações, ainda no prédio antigo, daquela Escola e a seguir foi visitado o prédio novo, onde deverá funcionar em breve a Escola, que impressionou muito bem os visitantes.

Ainda em Florianópolis os excursionistas disputaram partidas de basquete, voley e futebol de salão.

Em Florianópolis a caravana foi hospedada na Escola Industrial e todos foram sensibilizados com a acolhida fidalga de que foram alvo.

A permanência em Florianópolis foi de dois dias e meio, dando portanto tempo para visitas aos pontos pitorescos daquela ilha capital.

De Florianópolis a caravana rumou para a cidade de Tubarão, onde foi realizada uma visita à Companhia Siderúrgica, um dos justos orgulhos daquela comunidade.

Os Diretores da Companhia destacaram um dos técnicos para acompanhar os visitantes e lhes dar tôdas as explicações necessárias.

Após essa visita, foi feita outra, agora à Rádio Tubá.

O retorno a Curitiba se deu no dia 10 de Maio.

Todos se mostraram muito satisfeitos com a excursão que realizaram.

## JORNAL "O CURSISTA"

Circulou o primeiro número do Jornal "O CURSISTA", em 13 de maio do corrente ano, órgão vivo e vibrante composto e impresso sob inteira responsabilidade dos Cursistas, o qual veio demonstrar o elevado propósito dos mesmos, em realmente trabalharem em prol de um ambiente efetivamente cultural, como é este proporcionado pela Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial.



# QUADROS DO PESSOAL

Estamos publicando no Boletim os quadros do pessoal administrativo, docente e técnico da Escola Técnica de Curitiba que poderão servir como sugestão para a constituição dos quadros das outras Escolas, nossas co-irmãs, com as respectivas tabelas de salários e gratificações de função.

## QUADRO DO PESSOAL ADMINISTRATIVO

| N.º de cargos | Cargo                   | Classe | Vagos | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------|-------------------------|--------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1             | Contador                | T      | 1     | Os atuais servidores estáveis da Escola, sem prejuízo dos seus direitos e vantagens, poderão, na forma do Art. 145, do Decreto n.º 47.033 de 16-10-59, ser designados para exercerem as funções correspondentes aos cargos acima, tendo para isso seus vencimentos ou salários suplementados por gratificação mensal ou especial, correspondente a diferença dos seus proventos brutos e ao da função a que for designado. |
| 1             | Escriturário            | J      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Almoxarife              | L      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Tesoureiro              | O      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Armazenista             | I      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Auxiliar Administrativo | H      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Zelador                 | J      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Arquivista              | H      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Porteiro                | H      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 7             | Auxiliar de Escritório  | G      | 7     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 2             | Guarda                  | H      | 2     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 13            | Servente                | F      | 13    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

## QUADRO DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

| N.º de cargos | Cargo                       | Classe | Vagos | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------|-----------------------------|--------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1             | Diretor Executivo           | TO     | 1     | Os atuais servidores estáveis da Escola, sem prejuízo dos seus direitos e vantagens, poderão, na forma do Art. 145, do Decreto n.º 47.033 de 16-10-59, ser designados para exercerem as funções correspondentes aos cargos acima, tendo para isso seus vencimentos ou salários suplementados por gratificação mensal ou especial, correspondente a diferença dos seus proventos brutos e ao da função a que for designado. |
| 1             | Orientador Educacional      | T      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Bibliotecário               | L      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Auxiliar de Bibliotecário   | G      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Médico                      | R      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Enfermeiro                  | I      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Dentista                    | R      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 1             | Aux. Orientação             | O      | 1     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 40            | Professores horistas        | O      | 40    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 25            | Professores Prática Oficina | O      | 25    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 25            | Aux. de Ensino de Oficina   | L      | 25    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 8             | Artífice                    | H      | 8     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

1960 - professores horistas 40



## TABELAS DE SALÁRIOS E GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO

## NÍVEIS DE SALÁRIOS MENCIAIS

|               |               |                |
|---------------|---------------|----------------|
| A — 1.000,00  | K — 11.000,00 | TO — 35.000,00 |
| B — 2.000,00  | L — 12.000,00 |                |
| C — 3.000,00  | M — 13.000,00 |                |
| D — 4.000,00  | N — 14.000,00 |                |
| E — 5.000,00  | O — 15.000,00 |                |
| F — 6.000,00  | P — 16.000,00 |                |
| G — 7.000,00  | Q — 17.000,00 |                |
| H — 8.000,00  | R — 18.000,00 |                |
| I — 9.000,00  | S — 19.000,00 |                |
| J — 10.000,00 | T — 20.000,00 |                |

## NÍVEIS DE SALÁRIOS HORA

|        |   |      |
|--------|---|------|
| 90,00  | a | hora |
| 120,00 | " | "    |
| 150,00 | " | "    |
| 180,00 | " | "    |
| 210,00 | " | "    |
| 240,00 | " | "    |

## FUNÇÕES GRATIFICADAS

|                |
|----------------|
| FGA — 1.000,00 |
| FGB — 2.000,00 |
| FGC — 3.000,00 |
| FGD — 4.000,00 |
| FGE — 5.000,00 |

Curitiba, 13 de maio de 1960.

LAURO WILHELM  
Diretor Executivo



# Notícias de Ouro Preto

(Conclusão do número anterior)

paciência, disposição e humildade para enfrentar o indispensável período de treinamento. Lembrai-vos de que técnicos e engenheiros passam por situações idênticas e que, até haver maior entrosamento entre as escolas e a indústria, esse treinamento só poderá se realizar após o curso e terá de começar de baixo. Lembrai-vos também de que esse período de carência é longo para certas especialidades e que exigirá habilidade para que não vos desgosteis previamente no conceito dos futuros subordinados.

Procurai impor-vos pelo valor e pelo bom exemplo, e jamais pelas prerrogativas de vosso diploma, o que poderia levar-vos a decepções. A vida nos mostra a cada momento que o entusiasmo não é substituto para a experiência.

Sois duplamente afortunados pela oportunidade que tivestes de cursar a Escola Técnica de Ouro Preto. Em primeiro lugar, aqui adquiristes os conhecimentos que vos habilitarão a galgar elevados postos de carreira; vossos mestres têm reputação formada e o regimen escolar de intenso trabalho, de que desfrutastes durante três anos, é a garantia do valor de vosso diploma, o penhor de vossa habilitação. Em segundo lugar, tivestes oportunidade de aprimorar os dotes morais vindos do berço, ante os exemplos cotidianos de integridade, idealismo, tolerância e compreensão que norteiam esta casa, verdadeiro templo de ciência e de moral.

Vossos mestres aí estiveram solícitos para vos aconselhar e guiar; foram eles os dignos substitutos de vossos pais, não só para aplaudir vossas belas e frequentes demonstrações de caráter, como também para vos chamar à razão, cada vez que os enganos da juventude vos impellam a atitudes menos convenientes — tudo feito com brandura, bondade e, principalmente, com a autoridade moral que lhes outorga a vida limpa, exclusivamente a serviço do nobre mister de educar a mocidade.

Aquí mantivestes convivência de irmãos com os alunos da Escola de Minas. Salvo a idade e o grau de ensino, nada vos diferencia dos universitários, muitos dos quais diplomados por vossa escola. Provindes todos do mesmo melo, do mesmo

nível, que é a média da família brasileira. Nada mais justo, portanto, que vossa preocupação com o tratamento social que tereis ao deixares os bancos escolares.

Devem as empresas encarar o assunto com espirito prático, porque, se é verdade que a indústria brasileira tem carência de engenheiros, carência muito maior tem de técnicos. Cumpre-lhes, portanto, prestigiar essa profissão, para catequizar maior número de jovens.

Senhores, somos testemunhas de acontecimentos que ainda ontem pertenciam ao reino da fantasia. Engenheiros interplanetários em breve levarão o homem a outros mundos, iniciando a conquista do espaço e alargando as preocupações da humanidade. Os dois povos mais adiantados lançam mão dos meios de adquirirem a primazia bélica para fazerem valer a hegemonia política e, através dela, a preponderância comercial. Até o momento, os orientais estão levando nítida vantagem sobre o poderoso contendor, e os seus adeptos tudo atribuem à excelência do regimen político. Entretanto, no meu ponto de vista, esta indiscutível vantagem material não compensa o sacrifício do bem supremo da criatura humana — a liberdade.

Buscando, porém, as causas dos últimos sucessos, vamos verificar que os dois gigantes estão empenhados em uma batalha tecnológica sem precedentes, na qual vai levando a melhor aquele que preparou com mais afinco os seus soldados. Em última análise, estamos assistindo à batalha da instrução.

O Almirante Strauss, ex-presidente da Comissão de Energia Atômica dos EE. UU. mostrou, em 1955, a origem de nossa desvantagem ocasional:

"... o jovem Ivam trabalha mais arduamente que o jovem John".

Essa afirmação da superioridade da instrução técnica na Rússia vem agravar a disparidade numérica: nos últimos cinco anos aquele país diplomou 216.000 engenheiros, enquanto os Estados Unidos só diplomaram 142.000. Essas cifras tornam-se verdadeiramente astronômicas quando as comparamos com os 6.500 engenheiros que deixaram as nossas escolas no mesmo período.



Já foi evidenciado que precisamos formar 7.000 engenheiros por ano para atender às necessidades de nosso desenvolvimento econômico em futuro próximo. Que dizer, então, do problema dos técnicos, sabendo-se que a cada engenheiro devem corresponder pelo menos três técnicos e que as nossas escolas de grau médio não vão além de 500 diplomandos anualmente?

A industrialização do mundo atual é eminentemente uma cadeia de conquistas tecnológicas. Não basta dispor de matérias primas e de capital para montar as fábricas. A evolução da técnica de produção, a agressiva concorrência comercial e as exigências de qualidade tornam os operadores dessas fábricas em elemento mais precioso do conjunto.

A Rússia está procurando sobrepujar os países democráticos — os países do nosso lado — mediante o reforço dos seus quadros técnicos, aumentando o número de profissionais e elevando-lhes o nível de conhecimentos. Por isso criou entre os jovens a "mística da técnica" e promoveu o entrosamento entre a escola e a indústria, por reconhecer que não é possível instrução sem prática de operação, e vice-versa. Além disso, os russos modificaram os currículos, aumentando a porcentagem das atividades escolares relacionadas com as ciências naturais e reduzindo em sentido inverso o ciclo das humanidades. Em resumo: menos ensino clássico e literário, mais ensino técnico e profissional. Quanto ao acerto dessa diretriz, que a muitos parece exagerada, só o futuro poderá esclarecer.

Paralelamente foram modificados os cursos médios, para permitirem maior especialização, de modo que os jovens, ao terminarem suas dez séries, possuam boa instrução geral para acesso ao ensino superior e estejam, de outro lado, preparados para as atividades práticas, levando em conta que grande parte dos diplomados participarão imediatamente nos diversos ramos de economia nacional.

Bulganin, antes de ter sido expurgado pelos seus colegas soviéticos, declarou, da tribuna do Congresso:

"Os especialistas são o que temos de mais precioso. Dêles nos orgulhamos e os temos em alta conta. Prevemos formar no sexto quinquênio quatro milhões de especialistas, dos quais 650.000 são engenheiros".

Estas são as armas com que os opositores da nossa filosofia de vida pretendem dominar o mundo. Já pensastes na reação que deve estar em marcha do lado de cá, por parte daquelas nações que, apanhadas de surpresa na última guerra, mais uma vez ganharam a batalha final?

São essas considerações que me fazem ter dúvidas quanto ao acerto da recente lei de ensino industrial, que aumentou para quatro anos o curso técnico. Sou de opinião que nas condições do país devem ser tentadas tôdas as providências visando aumentar o número de diplomandos, e uma delas, muito importante, é libertar mais cedo o pai de família modesto do encargo de manter o filho adolescente e que, na atualidade, significa sacrifício. Seria mais lógico combinar a nòvel autonomia didática das escolas com a especialização, e manter os cursos de três anos como um dos atrativos para os jovens que não queiram ou não possam cursar a universidade.

É comum a alegação de que, dadas as deficiências materiais, não se pode aumentar a frequência das escolas sem sacrificar o ensino. Não seria o caso, até que se possa atingir a situação ideal, de fazer um pequeno sacrifício em proveito da quantidade? A indústria brasileira ressentir-se-ia mais do número de técnicos do que de seu padrão. Seria mais benéfico para o progresso do país que as escolas técnicas, em vez de se limitarem a 500 diplomandos por ano, de determinado padrão, diplomassem outros mais — não tão bons, mas igualmente úteis, até que estejam aparelhadas para ministrar o melhor ensino ao maior número de alunos.

Não pretendo, com isso, advogar a desmoralização do ensino; reconheçamos, porém, uma situação de fato: o número reduzido de vagas nas escolas leva-as a demasiado rigor nos exames de admissão, matando vocações promissoras e privando as indústrias de auxiliares preciosos. Tenho a impressão de que a seleção paulatina, em três anos de curso, seria mais razoável, e que o contato demorado com os alunos daria oportunidade aos mestres de descobrirem elementos aproveitáveis entre os que não foram os mais felizes nas provas de admissão.

Até então, tenho me dirigido a todos vós, levando em conta o diploma comum que acabais de conquistar. Atendendo, porém, às finalidades das



escolas técnicas, muitos aqui estão de passagem para as escolas de engenharia e, certamente a maioria dará preferência à Escola de Minas, tão ambientada já se encontra em Ouro Preto. Esta perspectiva me oferece oportunidade para falar na velha e ilustre Casa à qual estou indissoluvelmente ligado pelo espírito e pelo coração.

A Escola de Minas acaba de atravessar uma fase difícil, provavelmente a mais difícil de toda a sua existência. Integrada durante anos nos quadros de uma Universidade distante, tornou-se vítima de contingências administrativas adversas que constituíram verdadeira provação para seu ilustre diretor e esclarecido corpo docente, sempre pródigo em esforços para conjurar as presentes dificuldades.

Com a carência de professores, os mestres da Escola de Minas, em sua comovente dedicação, tiveram que se desdobrar. É certo, entretanto, que esse martírio mental e físico não poderia perdurar indefinidamente, sob pena de sacrificar o ensino.

Felizmente a reação não se fez esperar e já se discute no Congresso a resolução capaz de debelar o mal.

Prestigiemo-la com calor junto aos congressistas, porque ainda terá uma longa tramitação parlamentar e administrativa. Prestigiemos também a Fundação Gorceix e não deixemos tombar a bandeira desfraldada por Amaro Lanari. Quanto mais cedo e mais intensamente ela demarrar, maiores serão as possibilidades de êxito.

Quando no Ministério da Agricultura, como companheira do Departamento Nacional de Produção Mineral, a Escola viveu um tempo de prestígio e de despreocupação financeira. Manteve durante anos a fio um corpo docente que honraria qualquer escola. Ao ser transferida para o Ministério da Educação, a sorte lhe foi madrasta, tornou-se vítima de complicada engrenagem burocrática que ameaçou desgastar suas melhores reservas de paciência e dedicação.

A administração pública é um organismo excessivamente extenso e incontrolável; as leis do Congresso, quase sempre votadas com as melhores intenções, costumam agasalhar imperfeições e injustiças que fazem muitas vezes pensar que o espírito público e o bom senso resolveram emigrar deste país. O caso da Escola de Minas não é único. Parece que os nossos legisladores têm fobia pelas

riquezas do subsolo, porque o Departamento Nacional da Produção Mineral, instituição co-irmã, que com ela manteve os elos de uma cadeia de atividades que se tornaram responsáveis pelo enriquecimento do patrimônio mineral da nação, sofre dos mesmos males e, menos afortunado que a Escola, não vislumbra a solução imediata. Incompreendido o desamparado, vai aos poucos se omitindo e vivendo das glórias do passado, entre as quais avulta a organização de grande parte de nossa carta geológica e a descoberta de petróleo na Bahia.

Há anos que o DNPM vem se transformando em mero executor de estatutos legais, sem meios para criar novas riquezas. Os vencimentos de seus servidores não despertam o interesse dos novos engenheiros. Muitos de seus funcionários se aposentam, após 35 anos de bons serviços, sem atingir a classe "O", o máximo da carreira de engenheiros de minas; pois bem, esta é a classificação de uma infinidade de funcionários administrativos, constituída em grande parte de moças com poucos anos de serviço, a exercerem cargos que exigem apenas o curso secundário e alguns meses de cursos especializados.

Quem acompanha a vida da Escola de Minas e compara as suas instalações com as dos Institutos da Universidade de Minas Gerais, sente que a nossa Escola, dentro da pobreza de seus orçamentos, realiza um verdadeiro milagre. Ela está vivendo, de fato, da dedicação dos seus mestres, do entusiasmo que seus veneráveis salões transmitem aos jovens estudantes e das glórias passadas, quando se projetava como um facho de primeira grandeza a esclarecer o que havia de mais ilustre, de mais credenciado, na engenharia brasileira.

O seu mal é apenas falta de dinheiro. O amor à instituição, a mística de Ouro Preto, a vontade de ensinar e de aprender, não são hoje menores do que ontem; mas como é possível manter aquela ascendência cultural com os irrisórios orçamentos que lhe são destinados?

A grande providência a ser pleiteada pelos responsáveis e pelos amigos da Escola de Minas é multiplicar por dez a sua verba anual. Que valem hoje 15,20 mil contos anuais para manter uma escola de trezentos alunos?

A Escola de Minas tem direito a se situar em pé de igualdade com as demais escolas de engenharia.



Sem ressentimentos, mas com firmeza e perseverança, devemos reivindicar recursos idênticos para quem tem comuns objetivos.

Procuremos inspirar-nos principalmente no exemplo de duas escolas. A primeira é a Escola de Engenharia de Belo Horizonte, a 100 km de Ouro Preto, que pode cumprir seu magnífico programa de expansão, visto ser amparada por cerca de 200 mil contos anuais, entre verba orçamentária e renda própria. A segunda é o Instituto de Tecnologia Aeronáutica, que dispense 3.000 contos com cada engenheiro diplomado, mantendo assim uma organização capaz de atrair professores e estudantes para estabelecimentos localizados em cidades do interior; o segrêdo consiste apenas em proporcionar bons ordenados aos primeiros e bolsas de estudos aos segundos, além de oferecer a todos um ambiente condigno. Como resultado, inscrevem-se anualmente 2.000 candidatos para 30 vagas.

O mesmo poderíamos dizer das escolas de Porto Alegre e Recife.

Resolvido o problema financeiro, maior será a responsabilidade dos alunos de Ouro Preto, e para este ponto desejo chamar toda a vossa atenção.

Lembrai-vos de que, no passado, quando a Escola de Minas era a única na especialidade, seus filhos se impunham à confiança nacional apenas pelo estímulo de engrandecer a profissão e bem servir ao país; não tinham competidores. Agora, os vários cursos similares existentes noutras escolas vieram promover salutar emulação e exigir maior preparo dos alunos da Escola para aparecerem cada vez melhor ante a concorrência que certamente se estabelecerá. Mesmo com a grande procura de engenheiros, todo o esforço de preparação será bem recompensado, pois a elevação aos melhores postos poderá ser o prêmio daqueles que maior cabedal levarem dos bancos escolares.

Levais a vantagem, como egressos da Escola Técnica, de um elevado e cuidadoso ante-preparo específico, dirigido para o mesmo quadrante da profissão. Lembrai-vos, porém, de que os jovens das demais escolas são também entusiastas, têm os mesmos predicados de origem, e que suas escolas, mais felizes que a nossa, já desfrutam de felicidades que ainda estamos pleiteando com a futura autonomia da Escola de Minas.

Não poderia deixar passar esta oportunidade sem tecer alguns comentários, que me parecem

úteis, sobre fatos que certamente ocorrerão da a nossa vida profissional. Nem sempre abor aspectos positivos, porque entendo que é igualmente útil apreciar os percalços. Como considero derradeira, direi que, se quiserdes viver bem mover o bem estar de vossas famílias, enca embates da existência com otimismo e resignação.

Já foi dito que, tanto o pessimista como o otimista, só acertam 50%, mas este vive muito melhor. Por outro lado, se o vosso otimismo for do e tiverdes de amargar o travo de alguma ventura, fazei-o com resignação, pois as des são passageiras e geralmente nem chegam a deixar vestígios. Não desesperéis se mesmo o infortúnio físico bater à vossa porta, porque haverá sempre oportunidade para recuperar o tempo perdido enquanto ela não chega, aproveitai bem a vida para a meditação a que nos obrigam os trabalhos do corpo, pois é analisando a própria vida que aprendemos as melhores lições. Nesse caso, a resignação tem duplo objetivo e geralmente torna-se o tônico que conforta o espírito e ajuda a fortalecer o corpo. Já sofri muito; com resignação e paciência, acabei vencendo, e sobram-me razões para agradecer o que a vida me tem proporcionado. Contentando-me com pouco, considero-me um afortunado, sou um homem feliz.

Espero que todos vós, ao cabo de trinta e cinco anos, possais, pelo menos, dizer o mesmo. Tendes para conseguí-lo e, sob as bênçãos de Deus e de vossos pais, e a afeição dos mestres e amigos, habeis de aurrir da vida o que ela tem de bom e de nobre. Inspirados em bem servir a nossa grande Pátria, segui confiantes o vosso destino, porque a vida é bela e ela está inteiramente ao vosso dispor.

"Na minha opinião, o verdadeiro meio de estabelecer contacto entre a vida pública e escolar é instituir, complementarmente, o aprendizado de um ofício. Todos os rapazes vem saber um ofício; qualquer que seja a escolha, devem alcançar qualquer habilitação técnica; de carpinteiro ou de ceneiro, encanador, serralheiro, etc. O aprendizado técnico preenche dois grandes propósitos: a formação do caráter ético e a solidariedade com as grandes massas do povo. A escola não pode ser uma fonte de jurisprudentes, literatos, advogados, nem meramente a fábrica de máquinas mentais. Patolomeu, segundo o mito, não começou a ensinar os honras da astronomia, mas começou pelo fogo e suas propriedades e usos práticos."



# Conferência do Prof. Ribas

No dia 31 de maio próximo passado, um dos professores de Português da Escola Técnica de Curitiba, Dr. Amantino de Melo Ribas, proferiu, no auditório desta Escola, interessante conferência que, pela afluência de professores, funcionários e alunos desta Escola, parece ter interessado a todos.

O tema abordado pelo Prof. Amantino de Melo Ribas foi **BRASILIA**.

Como todos sabem o assunto tem sido manchete dos principais jornais e revistas do país, sendo uns contra e outros a favor.

Já não é mais tempo de discutir vantagens e desvantagens de Brasília, pois a nova Capital lá está altaneira no Planalto Central Brasileiro, como um marco da técnica, da audácia e da diligência do povo brasileiro. No entanto, o Prof. Ribas quis transmitir aos seus alunos e colegas aquilo que lhe foi dado observar em Brasília e pelas notas que se seguem podemos constatar, que ele soube ver.

E' muito fácil ser derrotista. No entanto não é essa atitude negativa a melhor. Há sempre algo de bom a ser visto, mormente em se tratando de obra de tal magnitude.

Várias caravanas partiram dos mais distantes rincões do país para assistirem às festividades de inauguração da Capital da Esperança, não se contando os inúmeros visitantes lustres de outras plagas, que, cruzando oceanos vieram até Brasília e conta-se de jornalista peruano que no seu fordéco veio do Perú fazer a cobertura daquelas festividades para o seu jornal.

De Curitiba partiu um fotógrafo, em bicicleta, até a nova Capital. Tive a oportunidade de conversar com ele, que me contou ter procurado uma das grandes casas comerciais desta Capital, solicitando uma bicicleta nova, para cobrir o percurso, e taxado de louco não viu satisfeito seu desejo. Procedeu, então, reparos na sua velha bicicleta e foi até Brasília. Perdeu 10 quilos de peso no percurso, mas aqueles quilinhos não lhe farão falta, visto ser bastante robusto. Huve quem saísse a pé do Rio, indo até Brailia.

A data da inauguração foi uma escôlha feliz, já que o vinte e um de Abril tem uma grande signi-

ficação para todo brasileiro que sonha com um país forte e realmente independente.

Torna-se difícil descrever o brilhantismo das festividades. Contou-nos o Prof. Ribas que a missa, rezada pelo Cardeal Cerejeira, de Portugal, e Legado Papal, foi belíssima, levando o Presidente da República às lágrimas que muito inquietaram o Brasil pelo receio de doença de seu Presidente, o que felizmente não aconteceu.

Também, de grande brilhantismo foi a inauguração dos palácios dos Despachos, do Congresso Nacional e da Justiça.

Causou viva impressão às quinhentas mil pessoas presentes, o monumental desfile de tropas, escolares, candangos e todo o maquinário que tornou Brasília uma realidade.

Outro ponto alto das festividades foi a corrida de carros nacionais, a regata no imenso lago artificial e a festa pirotécnica, onde foram queimadas trinta toneladas de fogos, todos de fabricação nacional, feitos em Jacareí, Estado de São Paulo.

O Prof. Amantino Ribas permitiu perguntas e pedidos de esclarecimento e nesta ocasião teceu comentários sobre o núcleo bandeirante, comumente chamado cidade livre. Ali, disse ele, não se seguiu um plano urbanístico, mas pode-se ver de tudo, um banco, uma companhia de aviação, uma farmácia, uma pensão, um salão de beleza, um depois do outro. Já em Taguatinga, uma das cidades satélites, e onde está a escola industrial, à qual nossos ex-alunos daqui de Curitiba, hoje professores, estão servindo nota-se essa preocupação urbanística.

Outra coisa que impressionou aos visitantes foi o tráfego de Brasília, ressaltando o trêvo monumental, onde, não havendo esquinas, nunca se tem carros businando atrás ou espera de sinais luminosos, que não existem, por desnecessários.

A estação rodoviária também muito impressionou. Para se usar uma expressão do Prof. Amantino, é de uma grandeza faraônica. Em forma de U e com escadas rolantes para maior facilidade de circulação do público, a grande estação permite a chegada e saída de ônibus de todos os lados, aproveitando os desníveis.



## Notícias do Ricardo

O Prof. Raul Romano Rangel, professor de Mecânica de Máquinas, servindo na CBAI em Curitiba, e que na ausência do Prof. Ricardo Knesebeck está, em companhia dos Professores Ernesto Knauer e Pedro Martins d Lima, coordenando o curso de 1960, recebeu do mesmo Ricardo uma carta que nos pareceu tão interessante, pelas observações que o Prof. Knesebeck está fazendo nos Estados Unidos, que achamos por bem levar ao conhecimento dos nossos leitores.

Não é nenhuma novidade o que o Prof. Ricardo diz em sua carta, pois em 1927 o grande médico sanitário brasileiro, Dr. Miguel Couto, da Tribuna do Senado, apregoava, que o Brasil só tem um problema, o da educação do povo.

Os Estados Unidos vêm encarando este problema com realidade e carinho, o mesmo fazendo quasi todos os países da velha Europa.

Vamos a seguir transcrever o inteiro teor da carta do Prof. Ricardo Knesebeck:

Menomonie, 15-5-1960

Prezado Prof. Rangel: —

Mandei, a algumas semanas, um pequeno relato, que creio que o Senhor teve ensejo de ler.

Outra coisa que muito impressionou a todos, foi o júbilo geral. Havia um sorriso em cada boca e mesmo aqueles que foram contrários a Brasília não regatearam elogios à grandeza de tudo.

O movimento de construções em Brasília é alguma coisa espantosa.

Pontos de atração turística em Brasília são o Catetinho, primeira residência presidencial que, embora de madeira, tem linhas muito bonitas e está hoje transformado em museu e a Mansão do Ipê, residência do Dr. Israel Pinheiro, o homem forte da construção de Brasília e seu primeiro prefeito.

A estrada Belém-Brasília, que para muitos era utopia, já tem quarenta quilômetros de asfalto.

Falou-se muito no preço exorbitante dos artigos de primeira necessidade e esse fato provocou uma interpelação por parte de um dos ouvintes.

O Prof. Ribas, pondo os pingos nos ii, explicou que comeu sandwiches bem feitos a trinta cruzeiros, peras e maçãs a quinze cruzeiros, laranjas, abacates, refrigerantes, café, tudo a preços bastante razoáveis, comparados aos preços de Curitiba. Explicou, ele ainda, que para a venda de tais comes-

Uma coisa que me faz lembrar sempre do Senhor, e que me fez escrever, diz respeito à educação generalizada. O Senhor sempre dizia, e eu continuo concordando plenamente, que muitos dos problemas da humanidade serão resolvidos no dia em que todos tiverem uma boa educação. Pois se a condição ideal, neste ponto, não existe aqui, pelo menos os americanos estão muito mais próximos do que nós deste ideal. A educação é compulsória até os 18 anos de idade, ou até completar o ("High School"), que equivale ao nosso científico. Os pais são responsáveis, ante à justiça, para que os filhos frequentem a escola, e esta lei é cumprida!

Por outro lado, toda comunidade é obrigada, legalmente, a manter escolas ou, se não puder fazê-lo, a pagar as taxas dos jovens da localidade para a frequência em escolas de outro distrito. Para este sistema funcionar, a nação é dividida em distritos bem definidos.

Outros pontos altos da educação americana: —

Toda comunidade com 5000 ou mais habitantes tem que prover ensino vocacional para a juventude local.

A tendência aqui, é de tornar compulsório um ensino parcial de grau superior (1 ou 2 anos).

30.000.000 de pessoas estão matriculadas em algum tipo de curso.

Quanto à qualidade do ensino, eu não concordo que a diferença seja muito grande. Naturalmente os professores aqui têm uma formação mais longa, mas creio que a grande diferença reside na quantidade.

Saudações

(as.) Ricardo Knesebeck

109, 3rd Av W — Menomonie, Wisconsin — U.S.A.

tíveis eles usam caminhões com tôlido, iguais àqueles usados na Velha Capital para venda de legumes, frutas, etc.

Explicou, então, o Prof. Ribas como a Nova Capital, pela equidistância pode atender melhor a todas as regiões do país. Já se estão rasgando novas estradas, pavimentando outras e no fim deste ano já será possível ir no asfalto de Curitiba até Brasília.

Certamente nem tudo é perfeito nem poderia o mais otimista dos homens esperar isto com obra tão gigantesca, mas a tendência é de normalização das coisas e correção de algumas falhas e esperamos que a Capital da Esperança possa em breve ser chamada a capital da realidade brasileira ou da redenção nacional.

O Prof. Ribas apontou algumas dessas falhas dentre as quais maior número de monumentos e melhor arborização. A grama que já estava bonita, nas praças, ficou moída com o movimento espantoso do povo que acorreu a Brasília.

Terminada sua exposição foi passado um filme ilustrativo de Brasília.



## Atividades Culturais desenvolvidas pelos Cursistas da C. B. A.-I.

### VISITA A FABRICA DE MÓVEIS CIMO S/A

No dia 2 do corrente mês, os cursistas de marcenaria, empreenderam uma visita às modernas instalações da maior fábrica de móveis do Brasil, que é MÓVEIS CIMO S/A, orgulho da indústria do Paraná.

Gentilmente recepcionados pelo Sr. Ingomar Schautz muito digno sub-gerente da fábrica e encarregado do setor de Móveis em Série, os cursistas tiveram oportunidade de demoradamente visitar as instalações moderníssimas que aquela indústria possui. Além



O prof. V. Stringari instrui um dos cursistas de marcenaria a fazer uma coluna de cinzeiro.



Um grupo de cursistas na companhia dos profs. Stringari e Rosalinski posando para o "Boletim".

da possibilidade de verificarem in loco as modernas técnicas de fabricação de móveis em série, tiveram ainda o ensejo de receber do Sr. Ingomar tôdas as explicações técnicas que se fizeram necessárias. Na mesma oportunidade, o Prof. Vitório Stringari chefe do Curso de marcenaria da CBAI, que acompanhou os seus cursistas, não se poupou em elogiar as instalações, bem como em elucidar tôdas as dúvidas surgidas.

O Boletim da CBAI, sente-se no grato dever de agradecer as atenções dispensadas aos cursistas.